



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

27/08/2010



Retrato Escravo será lançado no TST

Das péssimas condições de trabalho análogo ao escravo, passando pela solidão das famílias que ficam sem seus pais que vão para longe em busca de emprego, até o momento do resgate desses trabalhadores. Imagens que mostram esse ciclo da escravidão contemporânea no Brasil compõem o livro Retrato Escravo, que será lançado dia 9 de setembro, no prédio do Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília.

Elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Fundação Vale, o livro tem fotos de João Roberto Ripper e Sérgio Carvalho. Ambos já trabalhavam com o tema quando foram convidados pela OIT, há três anos, para participar do livro.

O piauiense Sérgio Carvalho começou a fotografar em meados da década de 1990 registrando trabalhadores escravizados em fazendas do norte do país. "Acredito que a fotografia, como qualquer forma de expressão, pode e deve servir como instrumento de politização, de questionamentos, de mudança social e de denúncia", diz Sérgio.

O carioca Ripper fotografa há mais de 30 anos e acompanhou denúncias da Comissão Pastoral da Terra sobre trabalho escravo em todo país antes de começar a seguir o grupo móvel de fiscalização do Ministério do Trabalho. "Acredito que a imagem ajuda a inverter uma condição que é inaceitável e que é preciso se ver para poder mudar. E é muito bom ver as pessoas sendo libertadas", conta Ripper.

As fotografias foram feitas no Pará, em Campos (RJ), Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Ceará. Elas são acompanhadas por textos de pessoas envolvidas com o combate ao trabalho escravo, como Leonardo Sakamoto, da ONG Repórter Brasil, e Laís Abramo, diretora da OIT no Brasil. O livro será distribuído amplamente para entidades envolvidas, como autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, estudantes, jornalistas. "Nosso objetivo ao promover esse trabalho foi criar mais uma ferramenta de mobilização da sociedade. Hoje o Brasil está bastante avançado nos mecanismos de combate ao trabalho escravo, mas estamos longe de erradicar o problema", explica o coordenador do projeto de combate ao trabalho escravo na OIT, Luiz Machado.

Um exemplo desse avanço apontado pela OIT é o Cadastro de Empregadores, criado pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2004, uma verdadeira lista suja de empregadores flagrados explorando trabalhadores em condição análoga à de escravos. Dessa forma, as empresas signatárias do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, assim como qualquer pessoa, podem consultar se alguma propriedade está na relação. Essa lista é atualizada semestralmente e hoje conta com 150 nomes. A Vale é uma das empresas signatárias do Pacto e busca combater o problema em toda a sua cadeia de valor.

Na noite de lançamento, no TST, Ripper e Carvalho vão autografar os livros. As fotos também estarão expostas no prédio. A exposição poderá ser visitada até o dia 15 de outubro e a ideia é que ela percorra outros prédios da capital, como o Ministério do Trabalho, e todo o país.

Serviço:

Lançamento do Livro Retrato Escravo

Data: 9 de setembro de 2010

Horário: 19h30m

Local: Edifício Sede do Tribunal Superior do Trabalho

Exposição: 13 de setembro a 15 de outubro, no mezanino do TST

Mais informações

